

# EM BUSCA DAS IDENTIDADES NO ESTUDO DO POTENGI

Maria do Socorro dos Santos Batista<sup>1</sup>

## Resumo

Este artigo pretende buscar nas tendências da nova historiografia brasileira um suporte teórico objetivando o estudo da prática do esporte náutico, através dos estudos realizados por José Carlos Reis em “*As Identidades do Brasil de Varnhagem a FHC*”, tendo como aporte a historiografia dos anos de 1930, representada na obra de Sergio Buarque de Holanda que busca interpretar o enigma do Brasil. Analisando os valores da identidade nacional brasileira, nas categorias referentes ao desenvolvimento e progresso apoiados no paradigma do positivismo. Pretendendo através deste aporte, buscar construir uma análise sobre algumas mudanças ocorridas na cidade do Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, situada no Nordeste do Brasil, no início do século XX.

**Palavras-chave:** Rio Potengi, anos 30, esporte náutico.

## O Contexto

No início do século XX, Natal, Capital do Estado do Rio Grande do Norte, descrita nesse período como uma cidade pequena com características provincianas, passava por diversas mudanças de cunho social, político e econômico. Algumas dessas mudanças surgem a partir da integração do rio Potengi com a cidade, através de novos usos, sendo um deles a prática do esporte náutico pela população natalense, constituindo em um espaço social e

---

<sup>1</sup> Historiadora, cursando especialização na Universidade Potiguar em História do Brasil e professora de Escolas particulares e estatais na cidade do Natal (RN).

cultural. Dentro desta conjectura podemos observar que nas três primeiras décadas do século XX, Natal passava pelo processo de modernização, que provocou mudanças tanto nos hábitos e costumes da sociedade, no seu dia a dia, quanto na estrutura física da cidade. Ao mesmo tempo a população sofria com as epidemias que assolavam na capital do Estado do Rio Grande do Norte. A teoria miasmática defendia a hipótese de que as causas para essas doenças provinham das águas estagnadas do Rio Potengi, despertando nas pessoas um sentimento de repúdio ao rio. Neste período marcado pelo início da república caracterizada por mudanças e conturbações, surge à prática do esporte náutico no Potengi.

## **As Fontes**

Para elaboração deste artigo, utilizamos como referencial teórico: fontes primárias, jornais de época, depoimentos e fontes secundárias, obras que especificam sobre o tema, títulos que se referem ao assunto, entrevistas com desportistas que vivenciaram os anos áureos do esporte náutico potiguar, como também leitura dos textos de Reis, na obra *As identidades do Brasil: de Varnhagem a FHC*, onde buscamos articular as visões de alguns autores acerca da colonização do Brasil. Dentro do proposto identificar nos escritos de Sergio Buarque de Holanda sobre os anos 1930, um aporte teórico para a análise do objeto em estudo a ser desenvolvido na monografia.

Na nova historiografia, Reis aponta Sergio Buarque de Holanda como um representante da corrente de pensamento intitulada os “redescobridores do Brasil”. Ele será considerado sendo um dos pensadores da historiografia nova brasileira. Apresentando características peculiares daqueles denominados neo-portugueses, reconstruirá o processo de mudança de formação da mentalidade imperial, colonial para a República com ideários modernos influenciado pelo pensamento social Weberiano, no qual *a história estuda os homens em sua ação e esta ação não se submete as leis gerais, mas a fins, e precisa ser compreendida*

*em sua individualidade.* (Reis, 1996; Iglesias, 1992; Dias, 1986), procurando analisar os aspectos individuais, particulares ou específicos dos grupos sociais.

Holanda defende a raiz ibérica como principal fator que impede de nos tornarmos uma nação moderna, desenvolvida na administração, na produção econômica e nas relações sociais, ou seja, nem a miscigenação com o índio que acentuou a liberdade, e com o negro a alegria, fizera-nos diferentes dos ibéricos. Além destes pontos abordados, a ociosidade e o tempo sem pressa dos ibéricos contribuíram para que Holanda discordasse de Gilberto Freyre por sentir saudade do espírito português já que, ele quer extingui-lo do coração brasileiro. O Brasil precisa e quer mudar. (REIS, 2003, p.125).

### **Uma relação com Natal no início do século XX**

Em consonância com a visão de Holanda apresentada anteriormente, podemos compreender que quando se torna perceptível à prática do veraneio juntamente com a do remo em Natal no período de 20 a 30, no século XX, esta objetiva atender os anseios da vaidade do “homem moderno”. Este novo homem que não se satisfazia em ficar desfrutando da monotonia dos seus lares e buscou através da prática esportiva exercitar o seu corpo, pois agora primava por manter seu corpo saudável e esbelto. Todo este esforço propiciava a este homem manter bem definida as linhas e curvas do seu físico. O esporte náutico contribuiu para que este desejo se tornasse possível, uma vez que exigia do indivíduo grande esforço muscular garantindo a saúde e conseqüentemente a sua longevidade. A prática do veraneio também estimulava o novo homem a se preocupar com o seu corpo, pois durante o verão as pessoas expunham mais o seu físico vestindo roupas de banho, tornando-se prazeroso caminhar pela areia da praia exibindo o seu corpo bem delineado.

S. B. de Holanda compreende a colonização portuguesa de forma transitória, uma ocupação aleatória, metaforicamente considerada como um local de passagem e as casas de suas cidades construídas conforme gosto de seus moradores – tudo de maneira irregular, nos levando a compreender o espírito aventureiro de um povo que não pretendia se estabelecer nestas terras. A partir destas referências buscamos entender como ocorre a ocupação territorial da Cidade do Natal anteriormente a primeira década do Século XX, período em que foi construída a Cidade Nova (atual Petrópolis e Tirol).

Esse novo bairro foi construído no primeiro governo de Alberto Maranhão (1900 – 1904), com a elaboração do Plano Polidrelli, elaborado pelo italiano Antônio Polidrelli, técnico agrimensor. Esse plano visa atender aos anseios da elite, o projeto da estrutura física da Cidade Nova levava em consideração os problemas de higienização. É esboçada uma planta para a distribuição dos prédios, que obedeciam a certo distanciamento entre eles, garantindo a iluminação e ventilação ao ambiente. Além disso, para solucionar a problema da insalubridade, houve a implantação de diversas ações sanitárias, por parte do poder público, através do saneamento básico, aonde esgotos foram canalizados cumprindo assim uma etapa no projeto de modernização da cidade. Toda essa estrutura fazia parte da política de modernização da época, pois o bairro foi projetado de modo a se enquadrar nas características das ruas de países europeus da Belle Époque.

A descrição de Oliveira (2000) sobre a estrutura da Cidade Nova corrobora com essa afirmação:

A Cidade Nova [...] propunha áreas arborizadas com baixa densidade de ocupação, apresentava aspectos que proporcionava a organização do espaço da cidade, caracterizando-o como promotor da modernização, alargava o limite urbano da cidade e estabelecia as bases para uma ocupação mais ordenada no futuro. (p. 62).

Em Raízes do Brasil, publicado em 1936, S. B. de Holanda pretende atentar a Sociedade brasileira conhecer as mudanças que o Brasil vivia no período, evidenciando a transição do que vinham, para o que viria ser, instigando-os a agir e ir, em busca de mudanças.

Acreditando na possibilidade de um futuro democrático para o Brasil, atentava a sociedade em prol de novidades, e mudanças em relação ao passado.

### **As mudanças e o esporte náutico**

A busca por mudança pode ser notada com o desenvolvimento do esporte náutico em Natal que aconteceu em um momento de intensa efervescência social, conhecido como a Belle Époque, período entre 1900 e 1930, aonde os natalenses viviam um processo de modernização da cidade, que provocou mudanças radicais nos hábitos e costumes do povo, interferindo ferozmente no ritmo cotidiano da população. Dentro desta conjuntura, o remo estava em consonância com o termo “novo”, provocando também mudanças no cotidiano dos potiguares, assumindo um papel de suma importância na sociedade.

Mediante as informações explanadas anteriormente, entende-se porque o esporte náutico foi impactante na vida cotidiana dos natalenses, pois, além de ter sido o esporte pioneiro no Estado do Rio Grande do Norte, contribuiu para a formação de novas convicções – no que se refere ao imaginário da sociedade, voltado para o rio Potengi - e agitou o cotidiano pacato da sociedade da cidade do Natal, uma vez que antes da presença deste esporte a ociosidade era uma realidade patente no cotidiano dos potiguares.

## REFERÊNCIAS:

BATISTA, Maria do Socorro dos S. e Silva, Kaliene A. P. **Remo: anos de Ouro do Potengi – Um novo olhar da Sociedade.** Natal: UnP, 2007.

OLIVEIRA, Giovana Paiva de. **De Cidade a Cidade: O processo de modernização do Natal 1889/1913.** Natal: EDUFRN, 2000;

REIS, Jose Carlos. **As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC – 6<sup>a</sup> ed.** Rio de Janeiro: editora FGV, 2003